



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 74 – Fevereiro de 2014

O Uso de Drogas Ilícitas entre Estudantes do Ensino Fundamental em Fortaleza e demais Capitais Brasileiras - 2012.

ipece INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Régis Façanha Dantas – Diretor de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 74 - Fevereiro de 2014

Elaboração

Raquel da Silva Sales (Coordenadora do Estudo)

Cleyber Nascimento de Medeiros

Luciana de Oliveira Rodrigues

Carlos Alberto Manso

Dercio Chaves

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe avaliou o uso de drogas ilícitas por estudantes da 9ª série do ensino fundamental. Os resultados são apresentados para as capitais do país, recorrendo-se para tanto a base de dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), concernente ao ano de 2012.

Como resultados, tem-se que a pesquisa revelou que muitos dos nossos jovens informaram já ter usado algum tipo de droga, o que é mais preocupante é que estes meninos e meninas têm, em média, idade entre 13 e 15 anos.

Em Fortaleza, houve o registro de alunos que afirmaram ter consumido crack mais de 10 vezes nos últimos 30 dias antes da pesquisa, ficando a capital do estado classificada em 2º lugar no *ranking* nacional neste índice.

Destaca-se que sob o prisma da ilegalidade em nosso país, as drogas ilícitas, como a maconha e o crack, tornam-se uma questão que ultrapassa as barreiras do âmbito policial e judicial sendo, sobretudo, um problema social.

Vale mencionar que a presença da droga nas escolas aparenta ser um fenômeno em escala nacional, uma vez que em todas as capitais tiveram-se percentuais significativos de afirmações positivas dos estudantes quanto ao uso delas.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os limites etários que definem a adolescência vão de 10 a 19 anos. Portanto, a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em sua versão mais recente (ano de 2012), estima-se que existam 33,8 milhões de adolescentes no País (17,2% da população brasileira), dos quais 1,68 milhões vivendo no Ceará (19,1% da população Estado).

O natural interesse por essa faixa etária, porém, se estende além das questões de representatividade demográfica. A adolescência caracteriza-se, enquanto passagem da infância para a idade adulta, por transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. Adicionalmente, estando os adolescentes vivendo uma fase especial do desenvolvimento da identidade e da afirmação de sua autonomia, é natural que eles redefinam suas relações sociais e, especialmente, suas opções de vida.

As mudanças na estrutura de escolhas, por sua vez, determinam maiores riscos a essas pessoas, por causa da exposição a diversos fatores comportamentais, como o uso de drogas ilícitas¹. Nessa direção, apesar de ainda não se conhecer algum fator que, isoladamente, seja o determinante do uso, abuso ou dependência de drogas, a literatura científica da área aponta que os fatores estão relacionados ao indivíduo, à família, aos pares, à comunidade e à escola.

Assim, e observando-se que, segundo a PNAD/IBGE de 2012, no Ceará, o acesso à escola foi de 95,5% para indivíduos com idade de 13 a 15 anos, o ambiente escolar se constitui em um importante espaço para obtenção de informações - e correspondente apoio ao desenho e execução de políticas públicas - sobre pessoas pertencentes a essa faixa etária.

Dessa forma, esse estudo se ocupa da análise quantitativa do uso de drogas ilícitas entre estudantes adolescentes, notadamente aqueles com idade de 13 a 15 anos. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE), realizada pelo IBGE no ano de 2012, a qual teve como público alvo os alunos da última série do ensino fundamental das escolas públicas e privadas do País².

¹ Outros fatores relativos ao comportamento podem ser citados como tabagismo, consumo de álcool, alimentação inadequada e sedentarismo.

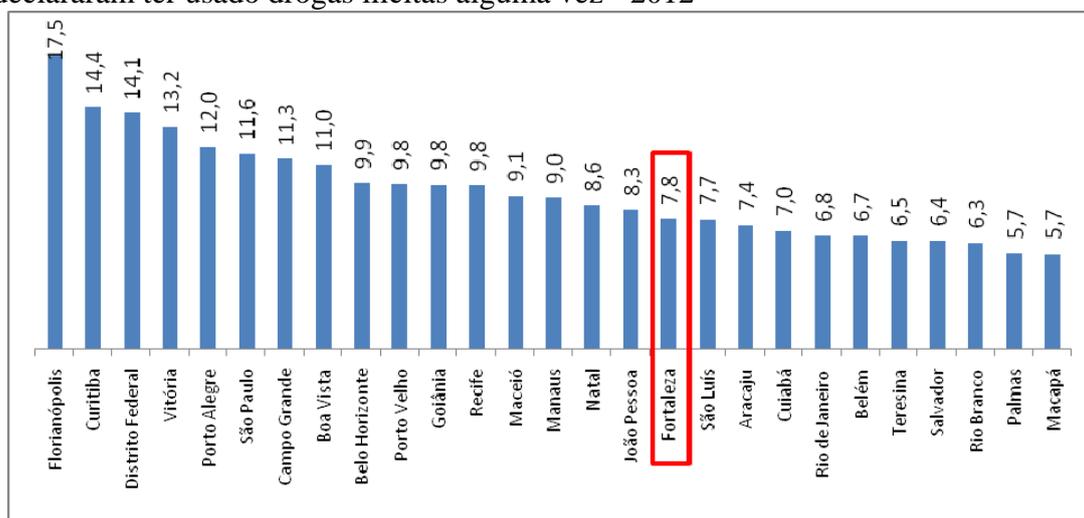
² A pesquisa apresenta também como recortes espaciais as macrorregiões brasileiras e as capitais das Unidades Federativas.

Para tanto, este Informe encontra-se dividido como se segue. Além desta seção introdutória, a Seção 2, que apresenta os principais resultados do uso de drogas ilícitas, e a Seção 3, com as considerações finais da pesquisa.

2. O USO DE DROGAS ILÍCITAS

O Gráfico 1 apresenta o *ranking* das capitais brasileiras quanto ao percentual de estudantes, frequentando o 9º ano do ensino fundamental, que declararam ter usado drogas ilícitas alguma vez em 2012. Lideram a classificação Florianópolis (17,5%), seguida de Curitiba (14,4%) e do Distrito Federal (14,1%). Em contrapartida, as capitais com menor proporção foram Macapá (5,7%), Palmas (5,7%) e Rio Branco (6,3%). Fortaleza aparece na 17ª posição, com 7,8%.

Gráfico 1: Percentual de alunos frequentando o 9º ano do ensino fundamental que declararam ter usado drogas ilícitas alguma vez - 2012

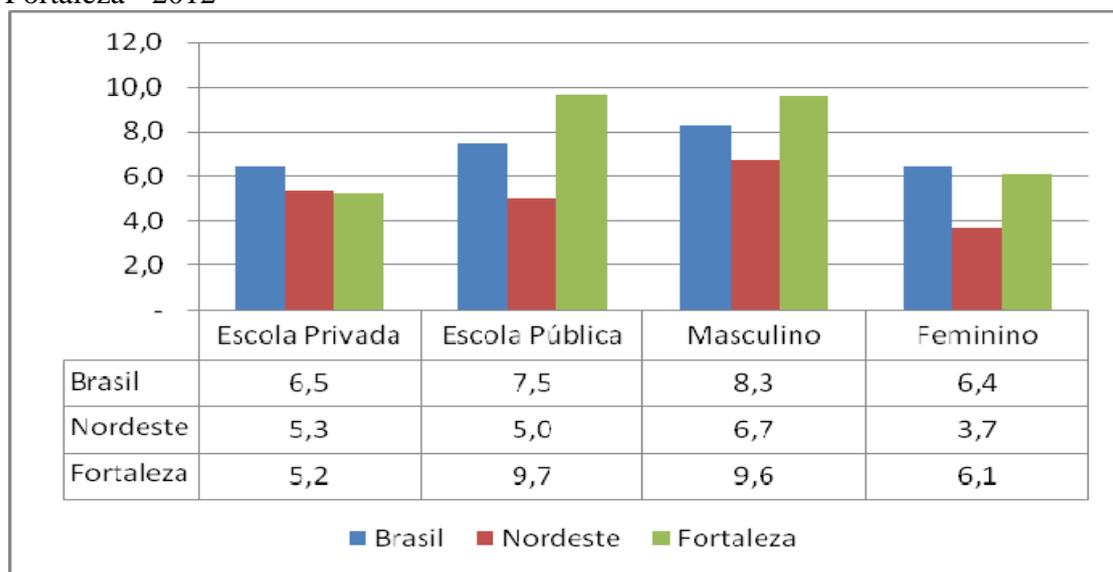


Fonte: Pesquisa PENSE, IBGE - 2012. Elaboração IPECE.

O Gráfico 2 mostra o perfil dos jovens (por sexo e tipo de escola) para a capital cearense, a média do Nordeste e do Brasil quanto ao consumo de drogas ilícitas. Os adolescentes do sexo masculino se sobressaem no Brasil, no Nordeste e em Fortaleza. Em relação ao tipo da rede de ensino que frequenta, destaca-se que para o Brasil a maioria era proveniente de escolas públicas.

No Nordeste o uso de drogas entre os escolares da rede pública foi ligeiramente inferior ao das escolas privadas, 5,0% e 5,3% respectivamente. Em Fortaleza, o percentual de alunos que afirmaram ter tido alguma experiência com drogas ilícitas é superior aos que estudavam em escolas públicas. Enquanto que a proporção de alunos de escolas privadas correspondeu a 5,2%, o uso entre os alunos de escolas públicas foi de 9,7% em 2012.

Gráfico 2: Percentual de alunos frequentando o 9º ano do ensino fundamental que usaram **drogas ilícitas** alguma vez em 2012, por sexo do aluno - Brasil, Nordeste e Fortaleza - 2012



Fonte: Pesquisa PENSE, IBGE - 2012. Elaboração IPECE.

2.1 Uso de Maconha por escolares em 2012

A Tabela 1 exibe a exposição dos adolescentes a maconha, segundo as capitais e frequência de uso dos escolares deste entorpecente. A cidade de Curitiba (31,9%) foi a que deteve o maior número de adolescentes que afirmaram ter consumido maconha (1 ou 2 vezes), enquanto Porto Alegre (3 a 9 vezes) e Florianópolis (10 vezes ou mais) tiveram uma maior frequência nas outras duas categorias.

A capital cearense, em específico, pela classificação no *ranking*, ficou na 17ª posição na primeira categoria, e 21ª na segunda. Na categoria considerada mais grave (10 vezes ou mais), Fortaleza entrou para o grupo das 10 capitais com o maior percentual de jovens que consumiram maconha no ano de 2012, ocupando a 9ª posição com 8,5%.

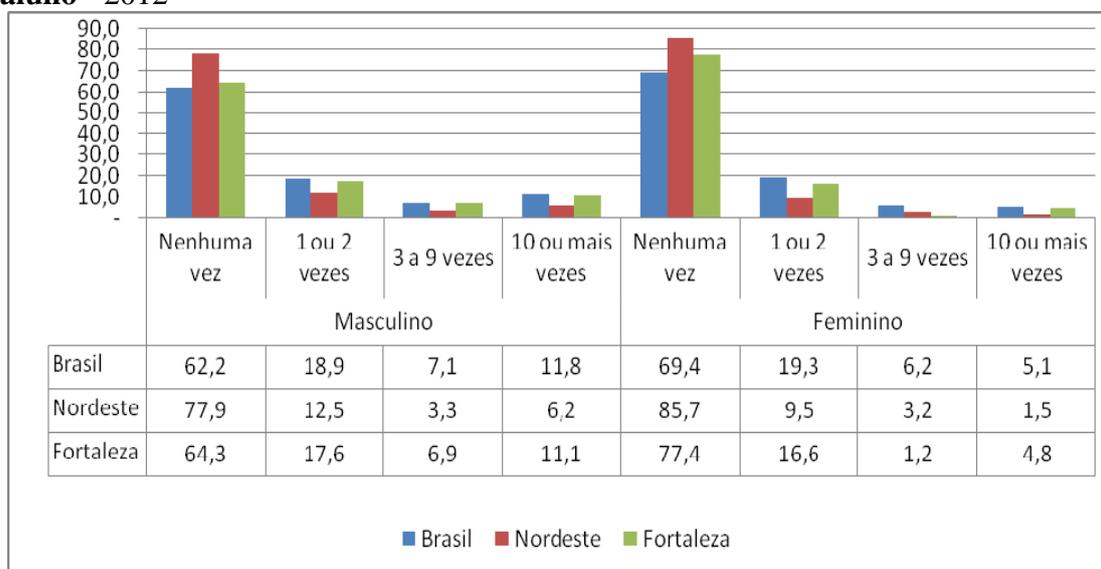
Tabela 1: Percentual de alunos frequentando o 9º ano do ensino fundamental, dentre os que usaram alguma vez na vida droga e essa foi à **maconha**, capitais brasileiras, 2012.

Municípios das Capitais e Distrito Federal	Frequência de uso da droga (%) - Maconha					
	1 ou 2 vezes	RK	3 a 9 vezes	RK	10 ou mais vezes	RK
Porto Velho	18,0	15	5,4	18	5,7	21
Rio Branco	20,7	9	3,6	25	7,3	12
Manaus	22,9	6	5,1	19	6,8	15
Boa Vista	19,2	12	9,9	7	5,6	22
Belém	15,5	19	5,6	17	3,5	27
Macapá	19,5	11	4,0	23	6,4	17
Palmas	15,1	21	6,0	15	11,2	6
São Luís	9,8	27	3,3	26	3,7	25
Teresina	15,2	20	0,6	27	3,6	26
Fortaleza	17,2	17	4,6	21	8,5	9
Natal	17,1	18	3,9	24	5,3	23
João Pessoa	13,1	25	8,0	12	6,3	18
Recife	14,7	22	6,9	13	6,6	16
Maceió	14,5	23	4,6	22	5,1	24
Aracaju	21,0	7	6,6	14	6,1	20
Salvador	13,7	24	5,8	16	7,2	13
Belo Horizonte	13,0	26	10,1	5	7,8	10
Vitória	23,9	5	4,8	20	13,2	4
Rio de Janeiro	18,0	14	9,8	8	7,3	11
São Paulo	24,3	4	9,0	11	11,7	5
Curitiba	31,9	1	10,0	6	9,7	7
Florianópolis	28,4	3	10,9	2	18,6	1
Porto Alegre	29,7	2	12,7	1	13,5	3
Campo Grande	18,6	13	10,9	3	14,6	2
Cuiabá	17,3	16	9,8	9	7,1	14
Goiânia	20,4	10	10,2	4	8,9	8
Distrito Federal	20,8	8	9,4	10	6,1	19

Fonte: Pesquisa PENSE, IBGE - 2012. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3 analisa a proporção, dentre os estudantes que usaram drogas ilícitas alguma vez na vida, para o Brasil, o Nordeste e Fortaleza por sexo do aluno, em relação ao consumo de maconha. Observa-se que a maioria afirmou não ter usado a droga. Dos que afirmaram ter consumido maconha, a maior parte corresponde a jovens do sexo masculino.

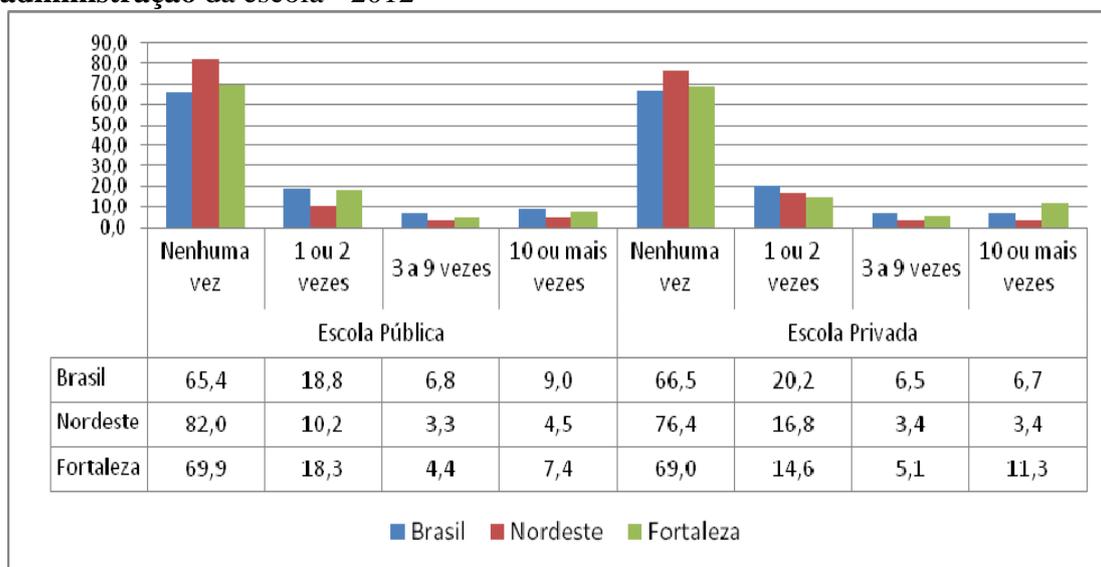
Gráfico 3: Percentual de alunos frequentando o 9º ano do ensino fundamental, dentre os que usaram algum tipo de droga alguma vez na vida, que utilizaram **maconha**, por frequência de uso da droga nos últimos 30 dias anteriores a pesquisa. **Por sexo do aluno** - 2012



Fonte: Pesquisa PENSE, IBGE - 2012. Elaboração IPECE.

O Gráfico 4 demonstra a frequência do uso da maconha pelos alunos segundo a rede de ensino. Observa-se que o problema não está concentrado apenas na escola pública, como, por exemplo, na cidade de Fortaleza, que apresenta o percentual de alunos que disseram ter consumido a droga mais de 10 vezes sendo maior nas escolas privadas em relação às públicas.

Gráfico 4: Percentual de alunos frequentando o 9º ano do ensino fundamental, dentre os que usaram algum tipo de droga alguma vez na vida, que utilizaram **maconha**, por frequência de uso da droga nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa. **Por Tipo de administração** da escola - 2012



Fonte: Pesquisa PENSE, IBGE - 2012. Elaboração IPECE.

2.2 Uso do Crack por escolares em 2012

Vários estudos científicos têm demonstrado que o Crack é uma droga ilícita altamente viciante, capaz de provocar sérios distúrbios à saúde de seus usuários. Ressaltam-se, por exemplo, a perda de inteligência, alucinações e ansiedade, o que pode comprometer seriamente o rendimento escolar dos alunos, e que em uma perspectiva de longo prazo pode acarretar em sérios problemas para a produtividade do indivíduo no mercado de trabalho.

Neste contexto, a Tabela 2 apresenta os percentuais dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental que afirmaram ter usado o crack, segundo as capitais brasileiras. Macapá ocupou o primeiro lugar no *ranking* nas duas primeiras frequências (1 ou 2 vezes, 3 a 9 vezes) e a cidade de Palmas na última (10 vezes ou mais).

Tabela 2: Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental, dentre os que usaram alguma vez na vida droga e essa foi o **crack**, capitais brasileiras, 2012.

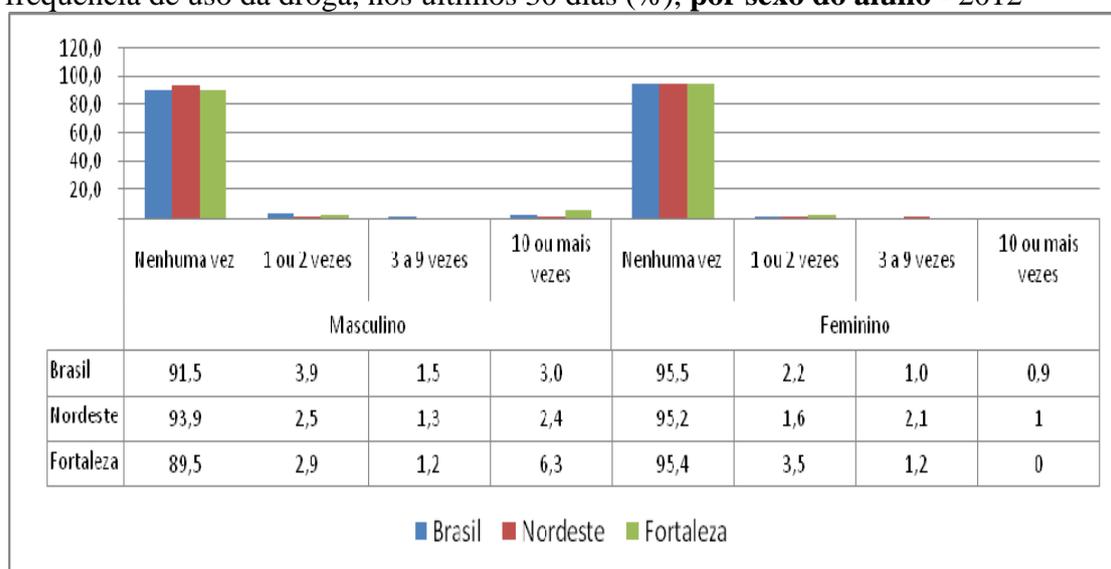
Municípios das Capitais	Frequência de uso da droga (%) - Crack					
	1 ou 2 vezes	RK	3 a 9 vezes	RK	10 ou mais vezes	RK
Porto Velho	2,7	10	3,3	2	0,3	22
Rio Branco	4,6	4	-	-	-	-
Manaus	3,4	6	0,6	20	0,3	24
Boa Vista	8,5	2	1,3	11	2,3	10
Belém	2,8	9	1,8	7	2,0	14
Macapá	9,2	1	3,4	1	2,1	12
Palmas	4,6	3	2,9	3	5,1	1
São Luís	1,9	15	1,1	14	0,9	19
Teresina	2,7	11	0,5	23	2,4	8
Fortaleza	3,1	7	1,2	12	3,8	2
Natal	0,7	25	-	-	0,4	21
João Pessoa	1,3	20	0,5	24	2,7	5
Recife	2,0	14	2,0	5	1,6	15
Maceió	1,3	21	0,9	16	-	-
Aracaju	1,9	16	0,6	22	0,7	20
Salvador	1,4	19	1,3	10	2,4	9
Belo Horizonte	0,7	23	0,8	18	0,3	23
Vitória	1,1	22	0,8	19	2,0	13
Rio de Janeiro	-	-	2,7	4	1,5	16
São Paulo	1,6	18	-	-	2,5	7
Curitiba	0,6	26	1,6	8	1,1	18
Florianópolis	3,1	8	1,1	13	2,7	6
Porto Alegre	0,7	24	0,8	17	2,1	11
Campo Grande	1,8	17	1,9	6	2,8	4
Cuiabá	2,1	13	1,0	15	-	-
Goiânia	3,9	5	1,5	9	3,7	3
Distrito Federal	2,5	12	0,6	21	1,3	17

Fonte: Pesquisa PENSE, IBGE - 2012. Elaboração IPECE.

Fortaleza inseriu-se entre as dez maiores capitais em duas frequências de consumo da droga mencionada pelos alunos (1 ou 2 vezes e 10 vezes ou mais). Outro resultado importante é a 2ª colocação, entre as capitais estaduais, dos escolares entre 13 e 15 anos que afirmaram ter utilizado crack 10 ou mais vezes.

Complementando a análise anterior, tem-se no Gráfico 5 a distribuição do consumo da droga segundo sexo do estudante. Verifica-se que o problema não está localizado apenas no grupo masculino. Como, por exemplo, no caso de Fortaleza, onde as estudantes do sexo feminino, da categoria “iniciante” (usou 1 ou 2 vezes), tiveram um maior consumo que os alunos do sexo masculino.

Gráfico 5: Percentual de alunos frequentando o 9º ano do ensino fundamental, dentre os que usaram algum tipo de droga alguma vez na vida, que utilizaram **crack**, por frequência de uso da droga, nos últimos 30 dias (%), **por sexo do aluno** - 2012

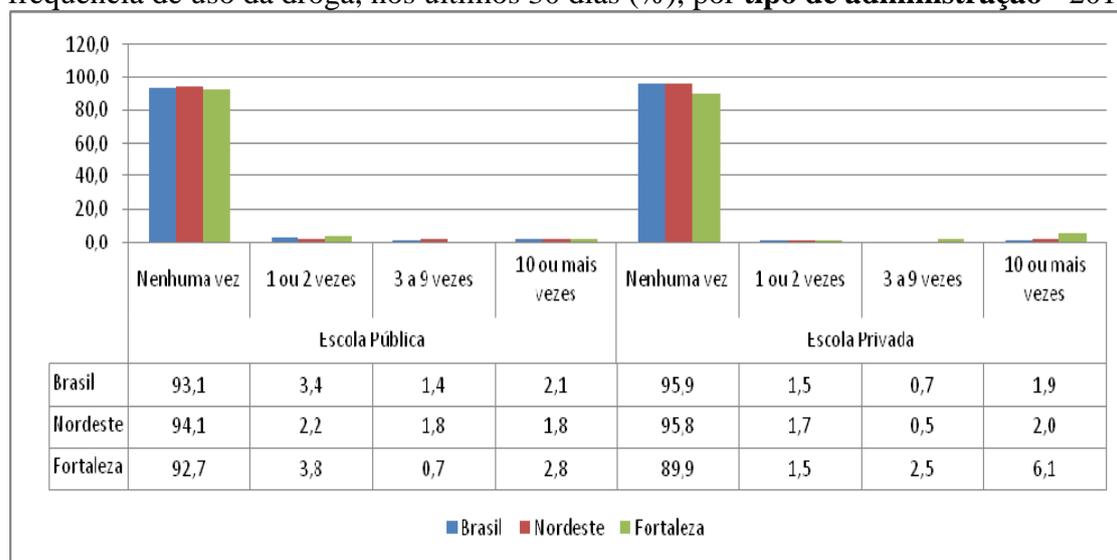


Fonte: Pesquisa PENSE, IBGE - 2012. Elaboração IPECE.

Por fim, quando se observa o tipo de administração das escolas, Gráfico 6, nota-se que o problema não se configura apenas na rede pública de ensino, tendo proporções significativas na rede privada.

Particularmente, no caso de Fortaleza, a situação se apresenta com certa gravidade (usou 10 vezes ou mais), constatando-se que os adolescentes que estudam na rede privada tiveram um maior percentual nas categorias de 3 a 9 vezes e 10 ou mais vezes.

Gráfico 6: Percentual de alunos frequentando o 9º ano do ensino fundamental, dentre os que usaram algum tipo de droga alguma vez na vida, que utilizaram **crack**, por frequência de uso da droga, nos últimos 30 dias (%), por **tipo de administração** - 2012



Fonte: Pesquisa PENSE, IBGE - 2012. Elaboração IPECE.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob o prisma da ilegalidade em nosso país, as drogas ilícitas, como a maconha e o crack, tornam-se uma questão que ultrapassa as barreiras do âmbito policial e judicial sendo, sobretudo, um problema social. Excepcionalmente, essa pesquisa revelou que muitos dos nossos jovens informaram já ter usado algum tipo de droga, o que é mais preocupante é que estes meninos e meninas têm, em média, idade entre 13 e 15 anos. Outro importante fato que desmitifica a hipótese que o problema seria só entre os jovens pobres e estudantes da escola pública, é que houve percentuais significativos na rede privada.

Destaca-se também que este problema da presença da droga nas escolas aparenta ser um fenômeno em escala nacional, uma vez que em todas as capitais apresentaram-se percentuais significativos de afirmações positivas dos estudantes quanto ao uso delas.

Vale salientar que a importância da análise desses resultados não se trata apenas de se ter conhecimento de que o problema existe e qual a posição relativa no comparativo da situação de Fortaleza em relação às demais capitais brasileiras, uma vez que se acredita que a análise possa vir a contribuir para a reflexão de ações e políticas públicas por parte do governo e da sociedade, criando ou aperfeiçoando políticas já existentes.